

MONITORAMENTO DE LONGO PRAZO (2009-2023) DA ICTIOFAUNA DE IGARAPÉS DA FLORESTA NACIONAL SARACÁ- TAQUERA (PA, BRASIL)

Thiago Fonseca de Barros¹
Julia Policarpo Camargos e Castro²
Nalbert de Farias Araújo³
Vitor Manuel Barros Ferreira⁴
Natália Carneiro Lacerda dos Santos⁵
Érica Pellegrini Caramaschi⁶

RESUMO

A Floresta Nacional Saracá-Taquera (FNST) é uma Unidade de Conservação cuja principal atividade extrativista é a mineração de bauxita. Esta ocorre em platôs cujas vertentes são percorridas por igarapés que pertencem a seis drenagens que desembocam no rio Trombetas ou no rio Amazonas. Apesar da atividade minerária não ocorrer diretamente nos igarapés, é presumido que o potencial assoreamento, aumento da turbidez e perda de microhabitats afetem as comunidades de peixes. Compilamos 14 anos de monitoramento da ictiofauna em igarapés da FNST e apresentamos os seguintes descritores de comunidade: riqueza, diversidade, abundância e identidade taxonômica das espécies. As amostragens, padronizadas por tempo e número de coletores, foram realizadas em 106 localidades das seis drenagens, nos períodos chuvoso e estiagem, com peneiras, redes de arrasto e de emalhar. Os exemplares foram eutanasiados, fixados em formaldeído 10%, transferidos para álcool 70%, e identificados. A Riqueza, o Índice de Diversidade de Shannon, e Captura por Unidade de Esforço em Abundância foram calculados por drenagem para cada ano monitorado. Diferenças entre drenagens foram verificadas através de Análises de Variância (ANOVA) e testes-Tukey. Uma análise de agrupamento foi realizada utilizando uma matriz de dissimilaridade de Bray-Curtis para as drenagens. Foram amostradas 149 espécies pertencentes a nove ordens e 33 famílias. A

¹ Doutor pelo Curso de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, tod_barros@yahoo.com.br;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, julia.policarpocastro@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, nalbertfarias@ufrj.br;

⁴ Doutorando pelo Curso de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, vitormbf2@gmail.com;

⁵ Professora orientadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, natalia.ictio@gmail.com

⁶ Professora orientadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, erica.caramaschi@gmail.com.

ordem e a família de maior riqueza foram respectivamente Characiformes (53,0%) e Cichlidae (18,8%). As drenagens Araticum, Jamari e Saracá apresentaram os maiores valores de riqueza (ANOVA; $F=42,4$; $p<2\times 10^{-16}$), diversidade (ANOVA; $F=50,7$; $p<2\times 10^{-16}$) e abundância (ANOVA; $F=16,6$; $p<8\times 10^{-11}$). As três foram também as drenagens de maior similaridade, enquanto a do Nhamundá foi a mais dissimilar. Como perspectivas pretende-se identificar como a alteração dos filtros ambientais pela mineração influencia a seleção de atributos funcionais, a identificação dos padrões de persistência temporal, e como a diversidade beta-temporal responde em igarapés impactados e não impactados.

Palavras-chave: Ecologia de Comunidades, Riqueza, Diversidade Beta, Igarapés, Mineração.